

Ah, se não fossem estes "bastidores" f

A Constituição, com 315 artigos, não ficou longa como denunciavam os seus críticos. Mas, o trabalho de elaborá-la foi enorme, embora gerasse satisfação entre todos os envolvidos no processo: parlamentares e funcionários do Legislativo. Seria difícil expressar em números o que foi impresso, taquígrafado, computado, pesquisado, assim como igualmente complexo seria exprimir como e quantas vezes se fez imprescindível a assessoria dos vários organismos internos do Congresso. Nessa página e nas duas seguintes,

o **Jornal da Constituinte** faz um resumo das atividades de todo o sistema de apoio ao trabalho constitucional, começando pelo Cograf — Centro Gráfico do Senado Federal — e chegando à atuação do Centro de Processamento de Dados do SF — Prodasem, da Taquigrafia, da Biblioteca e da Assessoria Parlamentar. Finalmente, outra matéria analisa a atividade dos núcleos de apoio logístico aos **trabalhos constituintes**. A elaboração da VII Constituição brasileira veio revelar que o **Poder Legislativo** dispõe de um corpo de

funcionários da mais alta competência, capaz de acompanhar um processo legiferante dinâmico. Esse fato não chegou a ser uma surpresa, mas constitui-se em agradável constatação para quem vinha servindo a um Congresso reprimido há muito tempo e passará, daqui para a frente, a assessorar os debates e deliberações de um poder forte e independente. Nesta e nas páginas 10, 11 e 12, um balanço de toda a atividade dos serviços de apoio.



Ivette, da Câmara



Leonice, do Senado

Documentação e informação

"Os suportes documental e informativo das unidades específicas das duas Casas, foram profundamente dinamizados durante o período da Assembleia Nacional Constituinte em que se tornaram necessários, inclusive, plantões noturnos para satisfazer às necessidades dos usuários." A informação é de Aristeu Gonçalves de Melo, diretor do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, lembrando que a rotina de seu setor foi profundamente alterada, principalmente com a instalação do Programa Constituinte e seus projetos específicos.

"Um deles que resultou na assinatura de um protocolo de intenções por parte da presidência da Assembleia Nacional e do Ministério da Cultura, destinado a selar um compromisso de trabalho conjunto, tendo como executores a Fundação Pró-memória e o Centro de Documentação e Informação e que resultou na instalação da Sala da Constituinte, que funcionou na Biblioteca da Câmara", lembra Aristeu Gonçalves de Melo. Segundo ele, nesta sala foram colocados à disposição dos constituintes acervo documental e servidores capacitados a um atendimento especializado abrangendo pesquisas inclusive em banco de dados. Como é o caso de Normas Jurídicas (NJUR) cp., referência a todos os textos legais editados no país desde 1946; o de Livros e Periódicos (BIPE), contendo referências aos documentos dos acervos

das bibliotecas de cerca de dez órgãos públicos e o de Matérias Legislativas (MATE) com informações sobre a tramitação legislativa desde 1972.

HISTÓRIA

Outro empreendimento de grande alcance, de acordo com Aristeu Gonçalves de Melo, sob o aspecto documental, que o Centro de Documentação e Informação encaminhou, foi o projeto de História Oral, destinado a formar um acervo de depoimentos para complementar os registros tradicionais, dirigidos exclusivamente aos pesquisadores do futuro. A partir deste projeto foi criado o Núcleo de História Oral da Assembleia Nacional Constituinte, com atribuições de desenvolver um programa de entrevistas destinado a colher o testemunho de políticos das diversas correntes partidárias e demais personalidades da vida pública brasileira. "Os documentos gravados e transcritos,



Aristeu: banco de dados

com as páginas rubricadas pelos respectivos depoentes, serão organizados em arquivos como Documento de alto valor histórico, sendo que o depoente poderá requerer a preservação sigilosa, por até 15 anos, de seu depoimento ou somente de parte dele".

Na área editorial, segundo Aristeu Gonçalves de Melo, o ritmo do trabalho esteve intensificado também durante todo o período, tanto com a produção de textos básicos para consultas ou fontes de referências, como na divulgação de todos os documentos de separatas de discursos dos constituintes e, posteriormente, na publicação dos Anais da Assembleia Nacional.

MEMÓRIA

"A Preocupação com a preservação da memória da Assembleia Nacional Constituinte conduziu à criação de um grupo de trabalho destinado à elaboração de normas referentes à publicação dos Anais e organização dos arquivos da Assembleia."

Todo esse esforço, de acordo com Aristeu Gonçalves de Melo, tinha um objetivo fundamental: "A pesquisa da ação da Assembleia Nacional Constituinte, que se tornou mais ágil em face da existência de documentos impressos, cuja relação está sendo elaborada pela Coordenação de Arquivo. Esse instrumento, além de constituir uma forma de controle, viabilizará o acesso às fontes ainda em processo de organização."

Taquígrafos: uma epopeia à parte

Sintetizar em sinais gráficos dezenas, centenas, milhares de palavras com rapidez e fidelidade impressionantes, e depois reverter estes sinais em palavras pode parecer mais uma das proezas da moderna tecnologia da eletrônica ou da informática. Mas não é. Esta mágica é um produto da capacidade de profissionais altamente especializados e dedicados: os taquígrafos.

Foram eles que tiveram sobre os ombros a pesada responsabilidade de fazer o acompanhamento imediato de todos os debates havidos ao longo de 20 meses, nas 24 subcomissões, nas 8 comissões temáticas, na Comissão de Sistematização e no plenário da Assembleia Nacional Constituinte. Tudo isso sem descuidar do registro das sessões da Câmara, do Senado e do Congresso.

O trabalho foi realizado por duas equipes, perfeitamente entrosadas. Uma, a mais numerosa, sob o comando da diretora do Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação da Câmara dos Deputados, Ivette Vieira Pinto de Almeida; outra sob a chefia da diretora da Subsecretaria de Taquigrafia do Senado Federal, Leonice Oliveira Horta Barbosa.

No caso específico da Câmara, segundo Ivette, já no ano de 1985, a Casa havia promovido um concurso público para o preenchimento de 20 vagas, justamente para reforçar o quadro de profissionais, em preparação para a Constituinte. Além do cuidado com o potencial humano, houve a preocupação com a parte do material técnico, tanto assim que o Departamento de Taquigrafia da Câmara teve instalados dois terminais de computadores, operados sob a responsabilidade do Setor de Revisão de Comissões, da Coordenação de Revisão e Redação de Debates. Além disso, o Departamento desenvolveu um programa intitulado "Assembleia Nacional Constituinte — pronunciamento em plenário", a cargo da Seção de História de Debates. Este pro-

grama serviu de elemento para muitos pesquisadores, já que ofereceu as ementas das falas da presidência da Constituinte e dos discursos e outras intervenções dos parlamentares, agrupados por autor e na ordem cronológica.

Terminada a Constituinte, Ivette Vieira preocupa-se, agora, com outra missão, igualmente importante: acompanhar os debates nas comissões permanentes da Câmara, que tiveram seu papel valorizado pela retomada de suas prerrogativas pelo Legislativo. Segundo Ivette, todos estão muito bem preparados para os novos encargos.

MISSÃO

Já a diretora da Subsecretaria de Taquigrafia do Senado, Leonice Horta Barbosa, afirma que Eara ela e seus colegas a Assembleia Nacional Constituinte foi uma experiência altamente gratificante. Ela comandou uma equipe de 135 funcionários, sendo 80 taquígrafos e os demais, pessoal de apoio. Para dar um exemplo do que foi a missão dos taquígrafos, Leonice observa que em apenas dois meses e meio de subcomissões eles realizaram um trabalho equivalente a três anos de acompanhamento normal das comissões do Senado. "Muitos de nós passaram a usar óculos em decorrência do cansaço da visão, outros ficaram estressados e houve até os que tiveram de recorrer a tratamento de médico. Afinal, nós triplicamos a nossa capacidade de trabalho com o mesmo número de profissionais — explica Leonice, para salientar, em seguida, a boa estrutura de aparelhagem colocada à disposição de sua subsecretaria. "Pra gente, foi uma missão que tínhamos de cumprir. E procuramos cumprir bem — arreata, fazendo questão de frisar que o mesmo aconteceu com seus colegas da Câmara.

Humberto Martins

Jornal da Constituinte